



# INTERPRETAÇÃO DE PRONOMES DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

---

JOSILENE DE JESUS MENDONÇA\*

---

## RESUMO

No português brasileiro, os pronomes de primeira pessoa do plural (*nós* e *a gente*) codificam referentes com maior ou menor grau de abrangência, englobando uma gradação entre os extremos *genérico* <-> *determinado*. Em um extremo, a classe dos *humanos* é referida de forma geral, no outro, a referência é voltada para o ato de fala, referindo-se ao falante mais o interlocutor (eu + tu/você). Devido à sua origem de base nominal, a forma *a gente* tende a ser associada a referentes mais genéricos, isto é, de maior abrangência. Porém, estudos sociolinguísticos têm evidenciado um aumento do uso de *a gente* em contextos de menor abrangência, sinalizando a perda da distinção semântica. Defendemos que as variantes *nós* e *a gente* apresentam o mesmo valor semântico, co-ocorrendo em todos os contextos referenciais. Para demonstrar a perda da restrição semântica na expressão da primeira pessoa do plural, faz-se necessária uma discussão sobre as propriedades gramaticais envolvidas na interpretação dos pronomes. Neste *squib*, apresentamos a interação entre as categorias semânticas *pessoa*, *número*, *definitude*, *especificidade* e *genericidade* na interpretação dos pronomes *nós* e *a gente*.

**Palavras-chave:** primeira pessoa do plural, interpretação de pronomes, categorias semânticas

## ABSTRACT

In Brazilian Portuguese, first person plural pronouns (*nós* and *a gente*) codify referents with higher or lower degree of comprehensiveness, encompassing a gradation between the edges *generic* <-> *defined*. On one edge, the class of *humans* is cited in a general way, on the other, the reference is set to the speech act, referring to both the speaker and the interlocutor (I + you – tu/você). Because of its nominal base origin, the form *a gente* tends to be associated with more generic referents, i. e., higher comprehensiveness. However, sociolinguistic studies have evidenced an increase in the use of *a gente* in contexts of lower comprehensiveness, signaling a loss of semantic distinction. We argue that the variants *nós* and *a gente* present the same semantic value, co-occurring in all referential contexts. In order to demonstrate the loss of semantic restriction in the expression of first person plural, a discussion on the grammatical properties involved in the interpretation of pronouns is needed. The purpose of this *squib* is to present the interaction of the semantic categories *person*, *number*, *definiteness*, *specificity*, and *genericity* in the interpretation of the pronouns *nós* and *a gente*.

**Keywords:** first person plural, interpretation of pronouns, semantic categories

---

\* Universidade Federal de Sergipe, UFS. Doutoranda, e-mail: mendoncajosilene@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sociolinguísticos a respeito da variação na referência à primeira pessoa do plural (*nós* vs. *a gente*) têm demonstrado que o valor semântico das formas pronominais é significativo para o fenômeno. Devido sua origem de base nominal, a forma *a gente* tende a ser associada a referentes mais genéricos, isto é, de maior abrangência referencial, como em (1).

- (1) Doc: você pratica alguma ação para preservar o meio ambiente?  
 Inf: [...] eu acho assim que eu dev- eu poderia como pessoa fazer mais ... tenho essa consciência que eu poderia fazer mais ... mas eu acho que *a gente* se acomoda tanto e não faz muita coisa. (01ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. I\_início\_ray.fs.19)<sup>1</sup>

Porém, estudos mais recentes têm evidenciado um aumento do uso de *a gente* em contextos de menor abrangência, sinalizando a perda da distinção semântica. Defendemos que as variantes *nós* e *a gente* apresentam o mesmo valor semântico, co-ocorrendo em todos os contextos referenciais. Para demonstrar a perda da restrição semântica na expressão da primeira pessoa do plural, faz-se necessária uma discussão sobre as propriedades gramaticais envolvidas na interpretação dos pronomes. Neste *squib*, apresentamos a interação entre as categorias semânticas *pessoa*, *número*, *definitude*, *especificidade* e *genericidade* na interpretação dos pronomes *nós* e *a gente*.

A interação entre as categorias de pessoa e número nos paradigmas pronominais das línguas naturais é sistemática, envolvendo a gramaticalização de categorias cognitivas como referência, pluralidade e taxonomia (HARLEY; RITTER, 2002). A interpretação referencial da primeira pessoa do plural envolve a interação entre as propriedades morfossemânticas de pessoa gramatical (primeira) e número (plural). Do ponto de vista da pessoa gramatical, o referente codificado por uma forma de 1ª pessoa do plural sempre inclui o falante, isto é, apresenta uma natureza dêitica. No que diz respeito às distinções relativas ao número, a 1ª pessoa do plural codifica um grupo misto constituído pelo falante e outras pessoas. No exemplo (2), o pronome de primeira pessoa do plural *a gente* codifica um grupo no qual o falante se inclui — alunos do curso de Física.

- (2) Doc: quais os pontos positivos e negativos que você acha que tem no *curso de Física*?  
 Inf: ah o departamento de matemática é o ponto ma- mais negativo que tem ... porque como *a gente* vem com o ensino médio fraco ... o ENEM ele cobra po- pouco dos alunos ... apesar das pessoas achar que é uma prova difícil é só grande extensa ... ela é difícil no cansaço ... mas em si seu assunto é muito básico ... *a gente* chega com pouco suprimento aqui de conteúdo e dá um baque muito grande com o departamento de matemática que trava o curso de Física [...]. (04ent.UFS-Itabaiana2018\_desl.I\_início\_thi.ms.19)

1 Os exemplos utilizados neste *squib* fazem parte do banco de dados *Falares Sergipanos* (FREITAG, 2013, 2017), especificamente das amostras *Rede social de informantes universitários de Itabaiana/SE* (ARAUJO; SANTOS; FREITAG, 2014), codificada como *int.UFS-Itabaiana2013*, e *UFS-Itabaiana2018*, codificada como *ent.UFS-Itabaiana2018*, ambas constituídas por dados de fala de estudantes da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho.

Embora as características morfossemânticas codificadas pela forma pronominal *a gente* possibilitem a interpretação do objeto referenciado como um grupo no qual o falante está incluído, a identificação do grupo requer um processo inferencial baseado no contexto linguístico e extralinguístico. No contexto linguístico, a expressão *curso de Física* funciona como termo âncora para a interpretação do pronome. Esse processo inferencial, desencadeado por uma expressão linguística, é possibilitado pelo fato de pronomes plurais poderem referir-se anaforicamente a um conjunto implicado pelo contexto linguístico antecedente, mesmo quando o conjunto não é indicado explicitamente por um sintagma nominal (KAMP; REYLE, 1993). A contribuição do contexto extralinguístico para a interpretação das ocorrências de *a gente* em (2) como se referindo aos alunos de Física diz respeito à informação pragmática de que o falante, de fato, é aluno do curso de Física.

Além da noção dêitica de pessoa, em que o falante sempre está implicado, a interpretação de pronomes de primeira pessoa do plural também depende de outras propriedades do contexto extralinguístico, por exemplo, para quem, quando e onde o enunciado que contém a forma pronominal foi proferido (SIEWIERSKA, 2004). Em (2), por exemplo, a identificação de a qual curso de Física o falante se refere é diretamente ligada à informação pragmática de onde o ato de fala ocorreu, no caso, a gravação de uma entrevista sociolinguística. A partir da conjugação das características morfossemânticas do pronome, do contexto linguístico e das noções dêiticas fornecidas pelo contexto extralinguístico, é possível a identificação do referente das ocorrências de *a gente* em (2) como sendo alunos do curso de Física do *Campus Professor Alberto Carvalho/UFS*, local onde foram realizadas as entrevistas.

A interação entre as categorias de pessoa e número possibilita diferentes interpretações para os pronomes de primeira pessoa do plural, com nuances de abrangência do referente, conforme discutimos na próxima seção.

## 2 INTERAÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS GRAMATICAIS PESSOA E NÚMERO

A categoria gramatical número nos pronomes pessoais é intimamente relacionada à característica de pessoa, portanto, a interpretação dos pronomes do plural é direcionada pela interação com a noção de pessoa. Isso porque, diferentemente dos substantivos, pronomes do plural não indicam a soma de objetos de uma mesma classe. O Quadro 1 apresenta as possibilidades de interpretação para os pronomes da primeira pessoa do plural.

### QUADRO 1 — INTERPRETAÇÕES REFERENCIAIS PARA A PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

1ªp + 1ªp	mais de um falante
1ªp + 2ªp	o falante e o destinatário
1ªp + 2ªp + 3ªp	o falante, o destinatário e minimamente um outro
1ªp + 3ªp	o falante e outro

Fonte: elaborado pela autora com base em Siewierska (2004, p. 82).

A primeira possibilidade de interpretação, em que a forma pronominal refere-se a mais de um falante, é extremamente rara, restrita a situações em que de fato várias pessoas estão falando simultaneamente, por exemplo, juramentos ou outras situações especiais (SIEWIERSKA, 2004). Com exceção dessa possibilidade rara de interpretação, a 1ª pessoa do plural refere-se ao falante mais outra(s) pessoa(s). Nos termos de Benveniste (2005[1966]), a 1ª pessoa do plural é a junção do eu (falante) mais um não-eu (o destinatário e/ou a não-pessoa), isto é, “o ‘nós’ anexa ao ‘eu’ uma globalidade indistinta de outras pessoas” (BENVENISTE, 2005[1966], p. 258).

Uma distinção importante para a interpretação da 1ª pessoa do plural diz respeito à inclusão ou à exclusão do destinatário no referente da forma pronominal. No português brasileiro, os pronomes de primeira pessoa do plural (*nós* e *a gente*), embora não codifiquem essa distinção semântica morfológicamente, apresentam as duas possibilidades de interpretação. Em (3), a forma *a gente* é empregada com valor inclusivo, referindo-se ao falante e seu destinatário. Nesse excerto, o falante usa a 1ª pessoa do plural para retomar um tópico mencionado anteriormente na conversa com o interlocutor. O pronome *a gente* em (4), por outro lado, apresenta uma referência específica relativa ao falante mais uma terceira pessoa (a irmã do falante), com valor semântico exclusivo, isto é, o interlocutor não está incluído no referente da forma pronominal.

- (3) F1: é né? o ruim é isso... até mesmo essa questão como *a gente* tava dizendo das praças... (hes) quando você parte para o interior você vê muito essa questão da ainda dos mais velhos de ir pra praça conversar mesmo que seja de política mas vão (int.UFS-Itabaiana2013 D.S.<sub>cdt</sub> A.G.<sub>sdt</sub> P MF 02)
- (4) Inf: na infância eu só tinha contato com *as minhas irmãs* mesmo de pai e mãe ... com *a mais velha* eh o meu contato era mais afetivo *a gente* tinha mais afinidade com a outra eu só brigava (78ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. IV\_meio\_geo.fs.22)

Os valores inclusivos e exclusivos também são expressos nos usos genéricos das formas de 1ª pessoa do plural. No exemplo (5), as duas ocorrências de *a gente* codificam genericamente o grupo social *cidadãos brasileiros*, no qual o falante e o destinatário estão incluídos. A interpretação da forma pronominal em (5) é realizada a partir da natureza dêitica da 1ª pessoa do plural mais a presença do termo âncora *Brasil*. Em (6), *a gente* apresenta valor semântico exclusivo, pois o interlocutor não está incluído na referência indicada pelo pronome. Neste excerto, a forma de 1ª pessoa do plural foi usada para fazer referência aos participantes da igreja, grupo social no qual o falante está incluído. Neste exemplo, a informação dêitica a respeito de quem é o interlocutor do falante nesse momento de fala é de fundamental importância para a identificação do valor exclusivo. Neste caso, o interlocutor é uma pesquisadora do GELINS (Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade) que estava conduzindo a entrevista sociolinguística.

- (5) Inf: Venezuela tão sofrendo demais muitos moradores de lá tão sendo f- tão fugindo de lá então acho que se o *Brasil* ... eu vejo assim que se *a gente* insistir mais uma vez em partidos de esquerda comunistas eu acho que *a gente* vai cometer um grande erro (ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. II\_meio\_mat.ms.20)
- (6) Doc: gosta de morar aqui em Itabaiana?  
 Inf: gosto assim eh ... já foi mais agitada ... aí inclusive *o pessoal da igreja a gente* até orou pra melhorar ... orou pra o GETAM vim graças a Deus veio (02ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. I\_início\_mid.fs.22)

A 1ª pessoa do plural do português brasileiro também apresenta entre as suas possibilidades de interpretação distinções semânticas quanto ao tamanho do grupo referido pela forma pronominal. Nos exemplos de (7) a (10), as formas de 1ª pessoa do plural apresentam diferentes interpretações, marcadas por uma gradação referencial de acordo com o tamanho do grupo referido.

- (7) Doc: quem era o seu melhor amigo ou sua melhor amiga na infância?  
 Inf: *a minha prima* ... que se chama *Jennifer* que cresceu comigo ... desde de criança *a gente* sempre foi eu por ela e ela por mim ela me defendia e eu defendia ela (01ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. I\_início\_ray.fs.19)
- (8) Doc: tem assim uma emissora ou programa preferido?  
 Inf: *lá em casa* é a rádio de Jeremoabo ... o programa de meio dia que eu não lembro o nome do programa mas eu sempre que tipo *a gente* sempre almoça e sempre tá lá ligado (77ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. IV\_meio\_isl.fs.19)
- (9) Inf: [...] questão de música tem muitas músicas assim que não são tão apropriadas pra certas crianças que tocam em qualquer ambiente eu acho que *nós* assim *como adultos* deveríamos ter mais cuidado assim porque um dia essa criança vai se tornar adulto (61ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. II\_meio\_mat.ms.20)
- (10) Inf: eu tenho um exemplo que é minha tia ... eh ela foi a primeira taxista de Canindé mulher ... e hoje ela quem comanda a associação das topiques de Canindé ... e ela já foi topiqueira também ... já dirigiu caminhão ... e hoje *a gente* ainda vê preconceito em relação a isso principalmente da parte dos homens que acha que mulher não pode fazer isso ... por ser considerado sexo frágil ((78ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. IV\_meio\_geo.fs.22)

Em (7), *a gente* codifica um grupo de duas pessoas, o falante e a melhor amiga. Nesse exemplo, o pronome de 1ª pessoa apresenta uma referência específica, com valor exclusivo, em que a interpretação do referente é realizada por meio da indexicalidade da forma *a gente* e do termo âncora *Jennifer*. A partir da expressão dêitica *lá em casa*, a ocorrência de *a gente* em (8) é interpretada como se referindo a um grupo pequeno, isto é, as pessoas que vivem na casa do falante.

A interpretação do pronome *nós* em (9) é realizada a partir do termo âncora *como adultos*. Em (9), a forma *nós* faz referência aos adultos de maneira genérica, incluindo o falante e o interlocutor. Nesse contexto, a referência realizada pelo pronome de 1ª pessoa do plural é feita a um grupo grande, definido no contexto linguístico. Em (10), a referência da forma *a gente* também é a um grupo grande, porém, indefinido, sem a presença de um termo âncora. O referente de *a gente* em (10) é a humanidade de forma geral, incluindo também o falante e o interlocutor. A diferença de interpretação para as formas de 1ª pessoa do plural entre contextos como (9) e (10), em que a referência é genérica, além do tamanho do grupo e da presença de um termo âncora, está atrelada às categorias referenciais definitude, especificidade e genericidade, discutidas na próxima seção.

### 3 DEFINITUDE, ESPECIFICIDADE E GENERICIDADE

A noção de definitude, considerada a partir das condições de familiaridade e novidade dos referentes, é um fenômeno diretamente relacionado à especificidade. No modelo de especificidade proposto por Enç (1991), o que distingue as noções de definitude e especificidade é a natureza da ligação com referentes previamente estabelecidos no discurso. Um SN definido apresenta antecedente forte, a partir da relação de *identidade*. A especificidade de um referente envolve *inclusão*, através de uma relação mais fraca e mais frouxa com os referentes já evocados na estrutura do discurso. Nos termos de Enç (1991), um SN específico apresenta antecedente fraco. Nesse modelo, SNs definidos são necessariamente específicos, pois a relação de *identidade* com um referente anteriormente evocado na estrutura do discurso implica também *inclusão* (ENÇ, 1991).

As propriedades referenciais de definitude e especificidade, embora não correspondam a categorias formais no paradigma pronominal do português brasileiro, são fundamentais para a interpretação do referente de formas de 1ª pessoa do plural. Os excertos apresentados em (11), (12) e (13) mostram que os referentes dos pronomes de 1ª pessoa do plural podem apresentar antecedentes fortes, a partir da relação de identidade, antecedentes fracos, em que se estabelece uma relação de inclusão com referentes anteriormente expressos, como também não apresentar nenhum vínculo com outros referentes da estrutura do discurso anterior, codificando um referente não-específico.

Em (11), as ocorrências da 1ª pessoa do plural apresentam um antecedente forte, isto é, uma relação de identidade entre o referente da expressão  *você e seu melhor amigo*, destacada na fala do documentador, e o referente de *a gente*, do sujeito não expresso ( $\emptyset$ ) do verbo *correu*, como também do sujeito sintático marcado pelo morfema *-mos* na forma verbal *ficamos*. Nesse caso, como o antecedente está na fala de outra pessoa, ocorre uma mudança de forma — *você* para *eu*, decorrente da troca de papéis de fala, porém, o referente continua o mesmo.

- (11) Doc: conte um momento engraçado que aconteceu com  *você e seu melhor amigo*  
 Inf: o engraçado foi porque *a gente* foi jogar uma pedra no telhado de de uma pessoa que *a gente* não gostava  
 Doc: e aí?  
 Inf: *a gente* jogou  $\emptyset$  correu ... aí *ficamos* rindo (79ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. IV\_meio\_sam.ms.21)

Em (12), o termo *o PIBID* funciona como um antecedente fraco para o pronome *a gente*, pois a interpretação da forma de 1ª pessoa do plural depende do vínculo com o antecedente, porém, o vínculo não é de identidade, apenas de inclusão.<sup>2</sup> Nesse contexto, o referente de *a gente* é o grupo de alunos do PIBID, especificamente o grupo do qual o falante faz parte, e não o PIBID de forma ampla. A interpretação de a qual grupo de alunos do PIBID a forma pronominal se refere exatamente depende de informações contextuais, por exemplo, o fato de o falante ser aluno do curso de Física do Campus Itabaiana/UFS.<sup>3</sup> Assim, a identificação do referente é realizada por meio de um processo inferencial ativado pelo antecedente fraco mais as informações dêiticas a respeito do falante.

- (12) Doc: como foi essa experiência com *o PIBID*?  
 Inf: foi bem satisfatória porque consegui entender mais como funciona a educação básica ... porque o professor levava *a gente* pra ir nas escolas ... aplicar experimento tudo e *a gente* se familiarizou né? com aquilo que *a gente* vai querer fazer mais na frente ... aí foi meio que uma motivação pra mim no curso (79ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. IV\_meio\_sam.ms.21)

Em termos de estrutura referencial do discurso, um sintagma nominal específico é referencialmente ancorado a outro objeto de discurso (von HEUSINGER, 2002). Assim, as formas de 1ª pessoa do plural nos exemplos (11) e (12) são específicas, pois apresentam vinculação com referentes anteriormente estabelecidos no discurso. Porém, as ocorrências em (11) e (12) diferem quanto à natureza da vinculação com o antecedente: em (11), há uma relação de identidade, em (12), apenas inclusão. No exemplo (13), o referente de *a gente* não apresenta vinculação com nenhum termo expresso no discurso, portanto, é não-específico. Nesse contexto, o pronome refere-se ao grupo genérico *humanidade*, com a inclusão do falante e do interlocutor.

- (13) Doc: algo relacionado assim ao cristianismo que você acha interessante  
 Inf: que eu acho interessante? algumas alguns mandamentos por exemplo você sempre se você seguir aquilo que tá principalmente no novo testamento você vai ter uma sociedade maravilhosa né? você não vai matar você não vai roubar você não vai eh desejar a mulher ou o homem do próximo são coisas interessantes que se *a gente* realmente aplicasse *a gente* teria poderia ter um mundo um pouco melhor (74ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. IV\_início\_pau.ms.18)

O uso genérico dos pronomes pessoais necessariamente denota humanos, portanto, está instanciado na categoria de pessoa. A referência a pessoas em geral é apenas um tipo de uso genérico dos pronomes de 1ª pessoa do plural, essas formas pronominais também marcam

2 PIBID é a sigla para Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Esse programa é destinado a alunos de licenciatura, e visa proporcionar o contato dos futuros professores com a realidade escolar, através do desenvolvimento de atividades pedagógicas na Educação Básica.

3 Ao ancorar o referente da forma pronominal ao termo *o PIBID*, o falante considera que seu interlocutor, um pesquisador vinculado ao ambiente acadêmico, tem conhecimento a respeito da estrutura organizacional do programa. No PIBID, cada licenciando vinculado ao programa participa de um subprojeto, definido pela área do conhecimento, coordenado por um professor do departamento, e vinculado a um projeto institucional (JESUS, 2018).

genericidade a partir da categorização dos humanos em subclasses da humanidade, isto é, em grupos sociais. Os pronomes de 1ª pessoa do plural podem expressar referência genérica, denotando um grupo social no qual o falante está incluído, sem fazer referência aos indivíduos específicos desse grupo. No exemplo (14), o falante usa as formas *a gente* e *nossa* para referir-se aos universitários de forma geral, como uma classe, sem individualizar os integrantes, portanto, referindo-se genericamente à categoria *universitário*.

(14) Doc: pra você o que é ser universitário Midian?

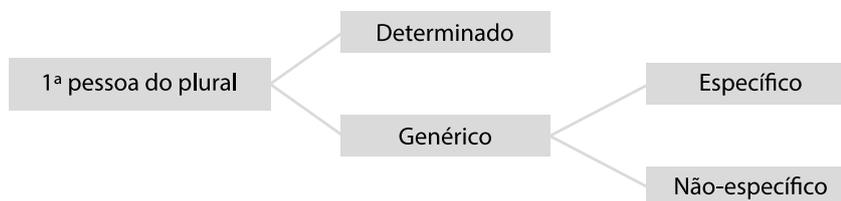
Inf: eh assim ... é bom ser *universitário* ... porque *a gente* tá sempre se expondo a conhecimento né? ... aprendi novas coisas além de aprender sobre a *nossa* futura formação aprendi muitas coisas sobre questões da vida mesmo né? a convivência com as pessoas né? ... eh se torna melhor... às vezes *a gente* entra aqui né? com uma visão uma perspectiva da vida e e muda muito ... que aprendi muitas coisas mesmo fora as coisas do curso (02ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. I\_início\_mid.fs.22)

As ocorrências da 1ª pessoa do plural expressas em (13) e (14) diferem quanto à especificidade. Em (14), o referente das formas pronominais é específico, pois apresenta relação de inclusão com um referente anteriormente compartilhado no discurso, o termo âncora *universitário*. Por outro lado, em (13), as ocorrências de *a gente* apresentam referente não-específico, pois não estabelecem relação com outros referentes da estrutura do discurso. O uso genérico dos pronomes de 1ª pessoa do plural, como os expostos em (13) e (14), opõe-se ao uso determinado, em que as pessoas incluídas na referência pronominal são identificadas no contexto linguístico, como em (15).

(15) Inf: na infância eu só tinha contato com *as minhas irmãs* mesmo de pai e mãe ... com *a mais velha* eh o meu contato era mais afetivo *a gente* tinha mais afinidade com a outra eu só brigava (78ent.UFS-Itabaiana2018\_desl. IV\_meio\_geo.fs.22)

Em (15), o referente do pronome *a gente* é determinado pelo contexto linguístico, diz respeito ao falante mais a irmã mais velha. A partir das possibilidades de uso dos pronomes de 1ª pessoa do plural, e considerando os conceitos de definitude, especificidade e genericidade, a Figura 1 apresenta as distinções semânticas expressas pelas formas de 1ª pessoa do plural no português brasileiro. O referente de um pronome de 1ª pessoa do plural é determinado quando faz referência a indivíduos especificados no contexto linguístico. Por outro lado, o referente genérico faz referência à classe dos humanos de forma geral, ou a um grupo social no qual o falante está incluído, categorizando os integrantes do grupo a partir do valor [+humano].

**FIGURA 1 — VALOR SEMÂNTICO DOS PRONOMES DE 1ª PESSOA DO PLURAL**



Fonte: elaborada pela autora.

Referentes genéricos, embora não apresentem um antecedente forte, não podem ser considerados indefinidos, pois representam informações velhas no modelo de discurso construído durante a interação verbal (PRINCE, 1992). Ao usar formas de 1ª pessoa do plural para referir-se às pessoas de modo geral, ou a um grupo social, o falante assume que seu interlocutor tem conhecimento a respeito da classe referida. Devido ao fato de usos genéricos não serem definidos, nos termos propostos por Enç (1991), nem indefinidos, já que não atendem à condição de novidade, optamos por usar o termo determinado para os referentes que apresentam relação de identidade com referentes anteriormente evocados no discurso.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste *squib* discutimos a respeito da interpretação de pronomes de primeira pessoa do plural, considerando a interação entre as categorias semânticas de *pessoa*, *número*, *definitude*, *especificidade* e *genericidade*. Vimos que a abrangência do referente das variantes *nós* e *a gente* é determinada pela forma como a categoria de número interage com a noção de pessoa gramatical, produzindo nuances referenciais, como por exemplo, a noção de inclusão e exclusão do interlocutor, e o tamanho do grupo referido pelas formas pronominais. No tocante à relação dos pronomes com a estrutura referencial do discurso, observamos que as categorias semânticas de definitude, especificidade e genericidade atuam na construção de referentes mais ou menos abrangentes.

A partir dessa discussão a respeito das possibilidades de interpretação das formas de primeira pessoa do plural, consideramos produtivo o controle dos fatores que interferem na abrangência referencial das variantes *nós* e *a gente*, a fim de demonstrar a perda da restrição semântica de *a gente*, a partir de uma matriz de traços semânticos, quais sejam: i) inclusão/exclusão do interlocutor; ii) tamanho do grupo; e iii) relação com a estrutura referencial construída no momento da interação verbal, a partir dos valores de definitude, especificidade e genericidade, conforme Figura 1. Em uma perspectiva de mudança em tempo real, a fim de demonstrar a ampliação dos usos de *a gente* para todos os contextos referenciais da primeira pessoa do plural, evidenciando o encaixamento da forma na estrutura linguística do português brasileiro, o estudo *Primeira pessoa do plural: traços semânticos, covariação e mudança linguística* (MENDONÇA, em preparação) controla essa matriz de traços semânticos em duas amostras de entrevistas sociolinguísticas (2010/2011 e 2018), constituídas no *Campus* Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, situado em Itabaiana/SE.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. S.; SANTOS, K. C.; FREITAG, R. M. K. Redes sociais, variação linguística e polidez: procedimentos de coleta de dados. In: FREITAG, R. M. K. (org.). *Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. p. 99-116. DOI: <http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-MCMD5-8cap>.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005 [1966].

ENÇ, M. The Semantics of Specificity. *Linguistic Inquiry*, v. 22, n. 1, 1991, p. 1-25.

FREITAG, R. M. K. Banco de dados Falares Sergipanos. *Working Papers em Linguística*, v. 13, n. 2, p. 156-164, Florianópolis, abr./jul, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2013v14n2p156>.

FREITAG, R. M. K. Falares Sergipanos. In: ATAÍDE, C. et al. *Gelne 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em Linguística e Literatura*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2017. p. 119-129.

HARLEY, H.; RITTER, E. Person and number in pronouns: a feature-geometric analysis. *Language*, v. 78, n. 3, 2002, p. 482-526.

von HEUSINGER, K. Specificity and Definiteness in Sentence and Discourse Structure. *Journal of Semantics*, v. 19, n. 3, 2002, p. 245-274. DOI: <https://doi.org/10.1093/jos/19.3.245>.

JESUS, J. M. *Efeitos do PIBID nos cursos de licenciatura do campus Professor Alberto Carvalho/ UFS: estudo comparativo entre egressos participantes e não participantes do programa durante e depois da formação inicial*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

KAMP, H.; REYLE, U. The plural. In: KAMP, H.; REYLE, U. *From Discourse to Logic: Introduction to Model Theoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht: Kluwer, 1993. p. 305-482.

MENDONÇA, J. *Primeira pessoa do plural: traços semânticos, covariação e mudança linguística*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Sergipe. Em preparação.

PRINCE, E. F. The ZPG letter: Subjects, definiteness, and information-status. In: MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. (ed.). *Discourse description: Diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1992. p. 295-325.

SIEWIERSKA, A. *Person*. Cambridge University Press, 2004.

*Squib* recebido em 30 de março de 2020.

*Squib* aceito em 21 de abril de 2020.